

Livro da vida - produzir cultura, fazendo história

Luciano Pereira

O Livro da Vida é uma técnica desenvolvida pelo pedagogo francês Célestin Freinet (1896-1966) a qual contribui, de maneira muito significativa, no trabalho pedagógico porque traz aos alunos a oportunidade de construir a história do grupo e aprender uns com os outros.

Nesse livro são registrados todos os acontecimentos significativos vivenciados pela turma. Os textos são narrados pelos próprios alunos, que completam o registro com desenhos e fotos.

É uma técnica que tem o objetivo de socializar, documentar e comunicar à comunidade escolar (responsáveis, alunos e professores) os acontecimentos da turma, além de ser um estímulo à criatividade das crianças que desenham, criam textos e arriscam suas hipóteses de escrita.

O livro fica na sala de aula e pode ser manuseado pelos "autores", que estão sempre trazendo novas idéias para enriquecê-lo. Os alunos ficam muito orgulhosos em apresentar o material para os outros colegas e os pais.

Por ser um material coletivo, os alunos precisam chegar a um consenso do que devem ou não registrar, decidindo junto à professora a melhor maneira de fazê-lo e promovendo, assim, a integração do grupo, num ambiente democrático onde todos têm a oportunidade de expressar suas opiniões e de ser ouvidos pelos demais colegas.



A Professora Daniele Horácio montando o Livro da Vida com a turma do C.A. 5.

A criança que participa de um Livro da Vida está atenta ao mundo, não apenas porque quer conhecê-lo, mas também porque quer observá-lo, registrá-lo e classificá-lo.

Para produzir e consumir cultura, é preciso ir ao encontro da vida, mesclar-se com outras pessoas, permitindo a troca. Nessa relação dialética, também passamos a entender que todos têm o seu valor e potencial, por isso devem ser respeitados e ouvidos.

A fim de conhecer o mundo e discuti-lo com outras pessoas, é preciso estar nele, vivendo e convivendo. É a partir dessas experiências que podemos estar experimentando tudo aquilo que nos leva a permanecer vivos. Os sentimentos, as paixões, as coisas boas e ruins, os desgostos, as experiências bem sucedidas ou não, as pessoas, as amizades, são o que constituem a história dos indivíduos e nunca vivemos essa história sozinhos, pertencemos a muitos grupos e nos relacionamos com pessoas, portanto, estamos o tempo todo entrelaçando histórias.

Por esse motivo, o trabalho com o Livro da Vida é um documento importante que, além de ajudar no desenvolvimento das nossas crianças, ajuda a construir um pouco da história do Colégio Cruzeiro.

Adriana Carolina Iwanczuk
Professora da Turma G-III/4
Unidade Jacarepaguá

Para saber mais:

SAMPAIO, R. M. W. F. Freinet. *Evolução Histórica e Atualidades*. São Paulo: Scipione, 1994.



A Professora Daniele num desenho feito pela turma

Para gostar de ler...

Rose Cezimbra



Cecília Braga (T. 31),
Mariana Cezimbra
(T. 32), Paloma
Mandina (T. 33),
Victor Alexander
(T. 34), em 2003

O projeto Monstros nasceu da necessidade de mostrar aos alunos os diversos aspectos a serem analisados na hora da escolha de um livro.

Percebíamos que eles privilegiavam somente um determinado aspecto: ou capa ou título ou figuras internas, etc, não buscando conhecer o conteúdo do livro.

Como despertá-los para uma análise mais completa? Mostrando-lhes um livro que anteriormente ficava “no fundo do baú”: “Pequeno manual de monstros caseiros”, de Stanislav Marijanovic.

O projeto foi desenvolvido em quatro etapas: “A hora do conto”, “A hora da imaginação”, “A hora da criação” e “A hora da produção”. Com essas atividades, os alunos ouviram o texto, despertaram em cada um os “monstrinhos” do dia-a-dia que os visitam, criaram o seu próprio monstro e produziram um texto sobre ele.

Com o projeto, o livro foi encantando as crianças e, hoje, já não fica mais esquecido num canto qualquer...

No EPA de 2003, as turmas de 3ª série mostraram o belo resultado do trabalho.

Turmas 31, 32, 33 e 34

**Professoras: Tânia Dias, Dulce Motta,
Rose Cezimbra e Flávia Menezes.**

A educação da sensibilidade

Luciano Pereira

Chegou o dia... Todos prontos. O professor sai de cena e se junta à platéia lotada. As cortinas vão se abrir... A história está começando...

Assim foram os minutos que antecederam a apresentação de “Die Zauberflöte”, “A Flauta Mágica”, de Mozart, no Colégio Cruzeiro de Jacarepaguá.

No palco: olhinhos brilhando. Na platéia: surpresa. “Como pode um aluno tão tímido ser Sarastro ou Rainha da Noite com toda sua força cênica?”

Para responder a essa pergunta, poderíamos descrever a importância do exercício teatral no processo histórico do homem. Mas podemos simplificar a resposta com algo que chamamos de *a magia do teatro*.

Estamos brincando (*spielen*) e, como é natural no homem, aprendendo através desse jogo. Jogo em que a razão e a sensibilidade estão juntas e são inseparáveis; em que aprender é apreender o mundo por meio de histórias, as quais, através do uso dos símbolos e das metáforas, nos revelam a vida.



O teatro é efêmero e, cada apresentação, única e especial. Assim, o aprendizado se segue e, em breve, compartilharemos, novamente, a nossa brincadeira com todos. Agora, vamos festejar: “Viva a estréia do Teatro no Colégio Cruzeiro de Jacarepaguá!”

Aplauso para todos os alunos...

Fecham-se as cortinas.

*Alunos de 4ª e 5ª
séries do Tempo
Integral, Jacarepaguá,
em apresentação na
primeira quinzena de
dezembro de 2003*

André De Angelis
Professor de Artes Cênicas

Verbo da língua
alemã usado para
brincar, jogar,
interpretar...



O Brócolis e o Mamão fazem "corpo a corpo" no refeitório

O show do Brócolis e do Mamão percorreu salas de aula com muito sucesso, embora, na vida real, os atores mirins precisem ensaiar mais um pouco seu gosto pelas frutas e legumes. "Só como brócolis cozido aqui no Colégio, em casa não. Mas mamão não como de jeito nenhum", garante Pedro Barros, o Brócolis, da Turma 51. Daniel Botelho, da Turma 52, faz coro com ele. "Como legumes, brócolis e chuchu, mas de mamão eu também não gosto!" 'Tadinho do Mamão...

A história é mais ou menos assim. Brócolis e Mamão chegam ao refeitório chorando, porque ninguém liga para eles e todo mundo prefere o bolo de chocolate... Os dois se conhecem quando o Brócolis se joga numa lata de lixo, esperneando! O Mamão, que é esperto, percebe que todo mundo acha engraçado e propõe ao Brócolis fazerem um show porque, afinal, eles não são tão desinteressantes assim! Eles cantam e dançam uma adaptação da Rakuna Matata, parodiando Pumba e Timão, personagens de "O Rei Leão", dos Estúdios Disney:

"Frutas e legumes, é bom pra comer.
Frutas e legumes, você vai crescer.
E com saúde, vamos todos viver.
Basta só comer, você vai ver!"



A higiene bucal foi um dos focos da Semana da Saúde



A segunda turma de Artes Cênicas posa para a foto com o Prof. André

Influência indígena na cultura brasileira

Se algum índio da tribo Carajás resolvesse dar um passeio pela Unidade Jacarepaguá, com certeza ficaria encantado. Não apenas pela natureza protegida, que o faria se sentir em casa, mas também porque ele iria encontrar, logo no hall de entrada, uma autêntica exposição de licocós! Licocós não são instrumentos musicais nem bichinhos da floresta, mas sim bonecos de barro feitos por essa tribo.

O trabalho é resultado de uma atividade coordenada pela Profª Rosâne Menta e desenvolvida pelos *artífices* da 4ª série. A partir de um estudo sobre a arte indígena e sua influência na formação da cultura brasileira, foram produzidas dezenas de peças de argila, que, depois de secas, receberam pintura a guache. Zelosos pela fragilidade do acervo, os alunos fizeram cartazes avisando: “Não tocar nem ultrapassar a faixa.” Com toda razão... Tanta arte tem que ser preservada!

O acervo em exposição, atrás do “cordão de isolamento”

Luciano Pereira

